

Apresentação

A necessidade da publicação de um volume colectivo reunindo trabalhos de especialistas na área da Intercompreensão tem vindo a ser sentida nos últimos anos. Na verdade, desde o início dos anos 1990, várias equipas têm-se debruçado sobre a noção, realizando investigação neste domínio e aplicando-a no desenvolvimento de projectos, sem que no entanto alguma vez tenha sido possível organizar um debate alargado, integrando as várias perspectivas desenvolvidas, num diálogo científico aberto e profícuo.

A aceitação e financiamento do Projecto “Diálogos em Intercompreensão” pela Comissão Europeia, integrado nas Medidas de Acompanhamento do Programa Socrates veio, finalmente, possibilitar a superação desta lacuna. De entre os objectivos definidos para este Projecto (apresentado conjuntamente pelos Projectos EU&I, Galanet e Minerva, coordenados respectivamente pela Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional das Beiras, pela Université Stendhal de Grenoble e pela Universitat Autònoma de Barcelona), contam-se:

- Debater o « estado da arte » no que diz respeito à noção de Intercompreensão e à sua evolução desde os anos 90;

e

- Esboçar uma política europeia de difusão do conceito e das suas repercussões na didáctica das línguas ao nível dos vários sistemas educativos.

São estas efectivamente as finalidades do presente volume: apresentar os resultados do trabalho desenvolvido até hoje nos principais contextos de investigação sobre Intercompreensão e colocá-los ao serviço concreto da aprendizagem das línguas estrangeiras, fundamentando uma mudança metodológica que possa servir ao desenvolvimento do multilinguismo.

Multilingue é, à partida, esta publicação. Porque se trata de um Projecto multilingue, porque reúne investigadores de 13 países, porque queremos respeitar a diversidade linguística que nos desafia mas nos enriquece, os trabalhos agora publicados utilizam 5 línguas de comunicação – o português, o francês, o castelhano, o italiano e o inglês. Tentámos ainda, para facilitar a (inter)compreensão dos textos, que

todos contivessem um resumo final em inglês, o que, em alguns casos, não foi, porém, possível, devido aos estreitos prazos de edição.

A organização do volume obedece à estrutura de base do Colóquio “Diálogos em Intercompreensão”, onde todos os trabalhos serão apresentados e debatidos. Graças à colaboração eficaz de todos os colegas que conosco quiseram trabalhar, serão assim realizados oito painéis temáticos, que correspondem aos diferentes capítulos desta colectânea.

Tal como o seu título o indica, no primeiro capítulo, encontraremos apresentações de diferentes projectos. Nelas se incluem projectos já terminados, como o Projecto ILTE ou o método EUROCOM, projectos em desenvolvimento como o INTERCOM e o EUROMANIA e projectos recentemente apresentados para financiamento como o GETALL e o IAMI.

O segundo capítulo debruça-se sobre Representações em Compreensão Multilingue, abrangendo toda uma gama de tópicos como as metáforas em intercompreensão, os aspectos interculturais da noção, a consciência de si mesmo e a consciência plurilingue, os processos de contextualização e as próprias representações de língua(s) e da sua aprendizagem.

Os processos e estratégias subjacentes à prática da Intercompreensão constituem o foco do terceiro capítulo: processos cognitivos e estratégias pessoais, o desenvolvimento de abordagens convergentes, a relação entre processamento da linguagem e o desenvolvimento da competência multilingue, a implementação da compreensão multilingue em contextos diversificados e ainda os limites das estratégias de intercompreensão, no caso de línguas geneticamente isoladas.

Questionando a implementação da noção em contextos concretos de aprendizagem (de formação linguística de alunos ou profissional de docentes), o quarto capítulo apresenta relatos de experiências ou propostas de inserção curricular, vindas de países como a Itália, a Roménia, Portugal, a Áustria ou a Bulgária.

Qual o contributo das Tecnologias de Informação e Comunicação Educativa para o desenvolvimento de actividades de Intercompreensão, em contexto formal ou informal? Esta questão é exemplificada no quinto capítulo, através da análise de experiências realizadas no âmbito dos Projectos *Itinéraires romans*, *Network of multilingual Eurocomprehension* e *Fontdelcat*.

Os problemas de intercompreensão relacionados com a oralidade aparecem muitas vezes ausentes dos trabalhos sobre a noção. No entanto, os cinco trabalhos que apresentamos no sexto capítulo revelam que a questão tem toda a pertinência. Os artigos deste capítulo incidem especificamente sobre problemas específicos de línguas como o Português, o Castelhana ou o Catalão, ou ainda o caso geral de falantes de línguas românicas, ou sobre resultados de experiências desenvolvidas com falantes de Italiano ou no contexto do projecto Galanet.

Uma das finalidades da aprendizagem da intercompreensão é possibilitar o desenvolvimento de interacções plurilingues. O sétimo capítulo debruça-se sobre esta temática, apresentando análises de interacções concretas em chats romanófonos ou questionando os factores linguísticos e extra-linguísticos que intervêm neste tipo de conversas.

Finalmente, o capítulo oito levanta a questão das implicações institucionais da noção. Abordagem multidimensional, intercompreensão ou intercomunicação?, aspectos educativos gerais ou condições de desenvolvimento são tópicos a debater se desejamos que a intercompreensão possa ser difundida.

Esperamos, assim, que este volume se torne um instrumento eficaz, permitindo-nos, a todos os que acreditamos nas potencialidades da intercompreensão, ultrapassar os obstáculos e ... realizar a utopia.

Filomena Capucho

Adriana Alves de Paula Martins

Christian Degache

Manuel Tost